

## **EFEITO DO SOMBREAMENTO NO CRESCIMENTO INICIAL DO IPÊ AMARELO (*Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich.**

Tâina Laiandra Dias CAETANO<sup>1</sup>; Tárzia dos Santos NEVES<sup>2</sup>; Antonio Moçambique PINTO<sup>3</sup>;  
<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq; <sup>2</sup>Orientador INPA/CPST; <sup>3</sup>Co-orientador INPA/CPST.

### **1. Introdução**

A intensificação no interesse de propagar espécies florestais nativas, devido à ênfase atual nos problemas ambientais, ressalta a necessidade de recuperação de áreas degradadas e recomposição da paisagem, plantios florestais. São realizados com mudas desenvolvidas em viveiro, uma vez que essas podem receber condições ótimas para o seu desenvolvimento inicial, aumentando as chances de se estabelecerem no campo, logo, o mais importante objetivo em pesquisas de viveiro é a produção de mudas com alto potencial para o crescimento e sobrevivência quando plantadas no campo. O trabalho teve como objetivo avaliar a fase inicial de crescimento do *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich., cultivada em viveiro, em 4 níveis de sombreamento.

### **2. Material e Métodos**

O presente trabalho foi realizado com sementes provenientes de várias árvores da BR-174, as quais foram beneficiadas e semeadas em caixas plásticas 15x20x30 utilizando como substrato areia lavada no viveiro de produção de mudas sob galpão coberto com telhas transparentes da EEST (Estação Experimental de Silvicultura Tropical) no km 43 da rodovia BR 174, Município de Manaus, AM. Quatorze dias após a semeadura houve a emergência das sementes. O substrato utilizado no enchimento dos sacos para a produção de mudas foi uma mistura de areia, barro e esterco de galinha na proporção de 2:1:1/2. Após quarenta e seis dias da semeadura foi feita a repicagem das plântulas, e trinta e três dias após a repicagem, o experimento foi instalado em viveiro, sob diferentes níveis de sombreamento (0%, 30%, 50%, 70%), feitos com cobertura de telas de poliolefinas de cor preta, comercialmente chamadas de "sombrites". As telas recobriam porções superior e lateral das armações. No decorrer da experimentação, os canteiros estão sendo irrigados diariamente e as ervas daninhas eliminadas. As coletas foram feitas 60, 120 e 150 dias após a permanência em viveiro, onde foram coletadas aleatoriamente 15 mudas de cada um dos quatro tratamentos (níveis de sombra). Após a coleta, as plantas tiveram as raízes cuidadosamente lavadas e no laboratório foram avaliadas as seguintes variáveis: altura, Área foliar, diâmetro à altura do colo e relação diâmetro/ altura, área foliar, relação massa seca da raiz/ massa seca da parte aérea, massa seca da raiz, massa seca do caule, massa seca da folha e massa seca total. Cada parcela experimental foi constituída por 85 mudas, sendo 45 mudas compondo a área útil e 40 mudas na bordadura por nível de sombreamento, num total de 340 mudas.

### **3. Resultados e discussão**

Aos cento e vinte dias houve redução no crescimento com o aumento do sombreamento, acontecendo o mesmo com cento e oitenta dias. Com relação ao número de folhas, houve aumento do número de folhas até 50%, de sombreamento reduzindo depois em 70% de sombreamento. Com cento e vinte dias houve aumento do número de folhas com o aumento do sombreamento. Com cento e vinte dias houve aumento do número de folhas com o aumento do sombreamento. O mesmo aconteceu com cento e oitenta dias. Com relação à massa seca da raiz, massa seca do caule e massa seca da folha, aos sessenta e três dias não houve diferença significativa entre os tratamentos. Aos cento e vinte dias, em relação à massa seca da raiz houve redução no crescimento entre 0 e 50% de sombreamento, elevando-se com 70%; Aos cento e oitenta dias houve redução no crescimento com o aumento do sombreamento. Em relação à massa seca do caule, houve redução no crescimento em 0 e 30%, aumentando com 50 e 70% de sombreamento. Aos cento e oitenta dias houve redução no crescimento com o aumento do sombreamento. Com relação à massa seca da folha aos cento e vinte dias, houve redução do crescimento em 30% de sombreamento aumentando em 50 e 70% de sombreamento. Em cento e oitenta dias, houve redução no crescimento com o aumento do sombreamento. Com relação à massa seca total houve redução no crescimento com o aumento do sombreamento, com sessenta e três dias. Em cento e vinte dias, houve redução em 30 e 50% de sombreamento elevando-se com 70% de sombreamento. Em cento e oitenta dias, o crescimento reduziu com o aumento do sombreamento. Em relação à massa seca da raiz/massa seca da parte aérea, aos sessenta e três dias, houve redução no crescimento com o aumento do sombreamento. O mesmo aconteceu com cento e vinte dias. Não houve diferença significativa em relação a esta variável aos cento e oitenta dias.

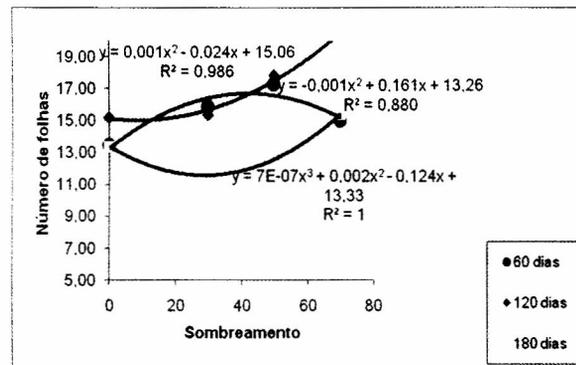


Fig. 1. Efeito do sombreamento no número de folhas de *Tabebuia serratifolia* (Vahl).

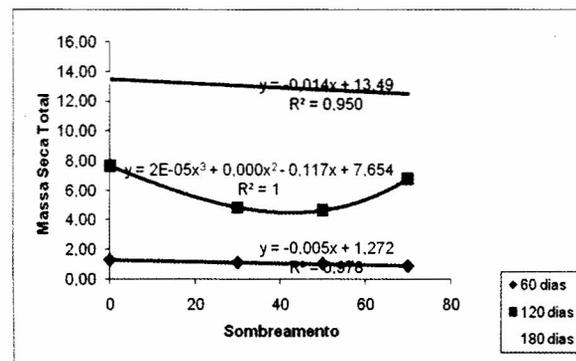


Fig. 2. Efeito do sombreamento na massa seca total de *Tabebuia serratifolia* (Vahl).

#### 4. Conclusão

A espécie em estudo apresentou melhor desenvolvimento na maioria das variáveis no mais alto nível de sombreamento. É uma espécie clímax e se adapta melhor na sombra.

#### 5. Referências

Uchida, T; Campos, M.A.A; Barbosa, A. P.; Marques, A.S.J. 1998. Influência do sombreamento no desenvolvimento de mudas de cumaru (*Dipterex odorata* (Aubl.)Willd- Fabaceae), cultivadas em viveiro. In: Higuchi, N. Campos, M.A.A.; Sampaio, P.T.B.; Santos, J.S. *Pesquisas florestais para a conservação da floresta e a reabilitação de áreas degradadas da Amazônia* p. 255-264.